

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O P.C.U.S.

E O 40.º ANIVERSÁRIO DO P.C.P.

Por ocasião do 40.º Aniversário do nosso Partido, o jornal «Pravda», órgão central do Partido Comunista da União Soviética, publicou um longo artigo historiando o papel do nosso Partido e salientando os acontecimentos mais importantes da sua vida. Este artigo, bem como a saudação que o Comité Central do P.C.U.S. enviou, nessa data, ao C.C. do Partido Comunista Português e que publicamos no nosso último número, mostram o interesse do Partido Comunista da União Soviética pelo nosso Partido, constituindo um estímulo à nossa luta e um motivo de orgulho para todos os comunistas portugueses.



ABAIXO A GUERRA COLONIAL! O MOMENTO É DE UNIDADE E DE ACCÇÃO! ORGANIZEMOS O LEVANTAMENTO EM MASSA DA NAÇÃO contra a ditadura fascista

Nenhuma dúvida pode restar neste momento no espírito de cada português acerca da situação que se vive actualmente no país.

Por exclusiva decisão da camarilha colonial-fascista, capitaneada por Salazar, Portugal, contra a vontade da imensa maioria do seu povo, encontra-se hoje envolvido numa injusta guerra colonial contra o heroico povo de Angola.

O Partido Comunista Português previu desde há muito este desenvolvimento lógico da política salazarista e preveniu a nação contra as suas dolorosas consequências. A realidade aí está, pois, em toda a sua crueza, a dar mais uma vez razão ao Partido Comunista.

Certamente, a ninguém escapa já o sentido da última remodelação ministerial. Salazar, que chegou a estar demitido pelo golpe dum parte dos altos comandos militares fascistas, conseguiu expulsar do governo os que se mostravam pouco dispostos a acompanhá-lo na sua política suicida, substituindo-os por colonialistas e fascistas dos mais duros, apostados

a segui-lo até ao fim na sua criminoso aventura, assumindo ele, pessoalmente, a suprema direcção da guerra colonialista.

Uma guerra criminosa e sem perspectivas

Na verdade, desde o dia 14 de Abril que uma pesada atmosfera de guerra desceu sobre o país. Os porta-vozes do fascismo proclamam-no, aliás, aos quatro ventos na imprensa, na rádio, nos actos públicos.

Uma mobilização geral encapitada está a ser de facto levada a cabo pelos governantes salazaristas. Enquanto milhares de jovens soldados foram já enviados pelo mar e pelo ar para os campos de batalha na selva africana, prosseguem activamente em todo o País a convocação maciça de reservistas.

Muitas vidas jovens foram já ceifadas em proveito dos interesses criminosos dum punhado de colonialistas. Milhares de patriotas angolanos, de mulheres e crianças indefesas foram já massacrados pelas bombas dos aviões fas-

cistas e as suas aldeias queimadas a napalm. Espantosas atrocidades estão a ser cometidas contra o povo de Angola pelas forças punitivas de civis e militares.

E entretanto, portugueses, o que está realmente a processar-se é um verdadeiro desastre nacional para o nosso país.

A guerra de Angola, com todos os seus horrores e atrocidades, não é senão o prelúdio duma ope-

ração muito mais vasta que está a ser activamente preparada. O que está no choco é uma guerra aberta contra os povos das colónias portuguesas que aspiram justamente à sua independência nacional, principalmente contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique.

É preciso dizer que uma tal guerra está antecipada e inevitavelmente condenada à derrota, (continua na 4.ª pág.)

GREVE DE 2.000 PESCADORES EM PENICHE

A valente classe piscatória acaba de mostrar de novo o seu espírito de luta, obtendo mais uma vitória contra a ganância dos armadores. Desta vez foram os pescadores de Peniche que, seguindo os brilhantes exemplos dos seus irmãos de Matosinhos e da Costa Norte, se levantaram contra a tentativa de roubo nos seus soldos e fizeram aceitar as suas condições para as novas matrículas.

A luta começou quando os motoristas das traineiras, apoiados pelo seu sindicato, conseguiram obter as reivindicações que pediam:

em vez das duas partes e meia do valor do pescado, um salário fixo de 40\$00 e 0,8 por cento do valor do pescado. Os armadores pretenderam então que nas novas matrículas os pescadores passassem a ganhar somente 0,8 sobre o valor do pescado a partir dos 15 contos e não 1 por cento sobre todo o pescado como na matrícula anterior. Logo no dia 3 de Abril os 2.000 pescadores de Peniche se recusaram a matricular-se nas condições oferecidas pelos armadores, decidindo nessa mesma semana recusar-se a embarcar para a pesca do chicharro.

A 4 de Abril, numa grande concentração na capitania do porto, acompanhados pelas suas valentes mulheres, que os apoiaram com vigor em toda a luta, exigiram novas condições de matrícula:

- 1,5% sobre todo o valor do pescado;
- 2 cabazes de peixe miúdo ou 3 do grande;
- 1 só cabaz para o patrão, seja do peixe miúdo ou grande;
- 10\$00 de abono de família no porto de origem ou 15\$00 fora;
- Pagamento por inteiro do subsídio de doença nos 4 primeiros meses.

(continua na 2.ª pág.)

OS SOLDADOS recusam-se a partir

Os embarques dos soldados para Angola, vem provocando um descontentamento cada vez maior. Em Évora, Beja e Setúbal deram-se incidentes graves durante os protestos dos soldados que foram embarcados à força.

Estes protestos devem aumentar e enlargar-se a todos os quartéis! Ultrapassando a férrea disciplina com que vos querem amarrar, protestei, gritei pelo Paz! Recusai-vos a partir!



O «AVANTE!» ao serviço da luta popular

Publica-se hoje o n.º 300 do «Avante!»! É uma data festiva para o Partido e para os trabalhadores que têm ajudado por todas as formas a publicação do «Avante!».

Através de quase 30 anos de existência e 20 de publicação ininterrupta, o «Avante!» tem conseguido vencer sempre a repressão feroz que o governo de Salazar lhe move; mesmo depois dos assaltos às tipografias do «Avante!» em 1945 e 1949, o fascismo não conseguiu calar a sua voz, pois passado um mês o «Avante!» reaparece nas fábricas, campos, escolas e ruas.

Durante os duros anos de luta anti-fascista, o «Avante!» tem sido o porta-voz da justa orientação do Partido, na organização das lutas operárias e camponesas, da luta por uma ampla unidade para o derrubamento do fascismo, difundindo palavras de ordem, levando a todos o conhecimento dessas lutas e encabeçando sempre a luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Hoje que Portugal está perante uma guerra colonialista que só trará ao povo mais miséria, dor e luto, o «Avante!» vem sendo a voz que desmascara o governo na sua política suicida; que pugna pela autodeterminação dessas colónias que lutam pela sua independência.

Por defender sempre os interesses de todos os trabalhadores o «Avante!» é o jornal querido dos que desejam saber a verdade e lutar pela felicidade; E' nesses que o «Avante!» se alicerça, é com a sua ajuda financeira que o «Avante!» continua a poder fugir da repressão e é com essa ajuda que ele vai aparecendo onde é desejado.

A todos o «Avante!» saúda calorosamente, dese-

jando que essa ajuda continue e se amplie para maiores êxitos da classe operária e do seu Partido. Saúda também carinhosamente os seus obreiros mais directos, os que o compõem e o difundem, esforçadamente.

Que o «Avante!» continue a ser a bandeira dos trabalhadores portugueses na luta pelos seus interesses, pela Paz e pelo derrubamento do fascismo.

DOIS OBREIROS DO «AVANTE!»

O «Avante!» deseja lembrar no seu n.º 300, dois nomes de camaradas queridos que tanto deram ao «Avante!» e ao Partido e cujo exemplo de honestidade, de lealdade e de coragem, será sempre actual.

José Moreira, preso em Janeiro de 1950 preferiu perder a vida nas mãos dos carrascos da PIDE do que denunciar a tipografia do «Avante!». Ele sabia que a voz do Partido não poderia chegar a todo o lado sem o seu órgão central. Era preciso defendê-lo e José Moreira assim fez.

Maria Machado, presa numa tipografia do «Avante!», enfrentou corajosamente a PIDE e GNR que a cercavam e falou ao povo que presenciava a sua prisão, sobre o «Avante!» e a luta do Partido Comunista. Tanto na prisão como no tribunal, Maria Machado foi bem o exemplo duma comunista orgulhosa do seu Partido.

VIVA O 1.º DE MAIO!

GES
PCP

GREVE DE 2.000 PESCADORES EM PENICHE

(continuação da 1.ª pág.)

Uma tentativa da capitania para fazer as inscrições pela matrícula antiga é completamente rechaçada.

Os pescadores e suas mulheres formam piquetes para impedir que os armadores levem a sua avante e um destes é soado. Os armadores tentam então inscrever pescadores algarvios e procuram fazer as matrículas noutros portos. Várias vezes os pescadores de Peniche se concentraram na capitania, sempre acompanhados das suas mulheres e filhos. Numa tentativa mais teimosa dos armadores, as valentes mulheres encheram de pedras os aventais, dispostas a tudo se alguma traíneira saísse para o mar.

Finalmente, no dia 17, os 2.000 pescadores de Peniche viram coroados de êxito a sua valente luta. As condições de pagamento do pescado eram aceites, nenhum armador de Peniche podia inscrever pescadores fora do porto local.

Entretanto, os armadores não desistiram e agora procuram reduzir as companhias. Os valentes pescadores de Peniche recusam-se a embarcar em número inferior ao ano passado. Eles e as suas companheiras estão firmemente decididos a não se deixarem enganar

pelos armadores. É a verdade é que eles necessitam estar vigilantes às manobras dos armadores, pelo que devem continuar a reunir-se em massa, reforçar a sua comissão de unidade e procurar o apoio de toda a classe piscatória dos outros portos do país.

Se assim fizerem, conseguirão defender as conquistas agora obtidas e desfazer todas as manobras dos armadores.

O Partido Comunista saúda os corajosos pescadores de Peniche e as suas valentes mulheres e aponta o seu exemplo aos trabalhadores portugueses. A PIDE ameaça fazer prisões mas, se todos se unirem e levantarem contra a repressão, o triunfo será completo.

Quem são os comunistas?

CÂNDIDA MARGARIDA

Na medida em que nos dados biográficos de alg... que se encontram na pr...



Cândida Ventura nasceu em Lourenço Marques a 30 de Junho de 1918. Educada num meio familiar democrático e progressivo, Cândida Ventura revelou possuir, desde muito nova, um coração abnegado, uma forte personalidade e um espírito inteligente.

Em 1936, matriculou-se na Faculdade de Letras de Lisboa, onde tirou o curso de História e Filosofia. Nesse mesmo ano, tinha então 18 anos, filiou-se no Partido Comunista Português e ingressou na Federação das Juventudes Comunistas. Imediatamente se destacou nas organizações anti-fascistas estudantis: Bloco Académico e Federação Académica de Solidaridade. Nos dois anos seguintes fez parte dos organismos de direcção destas organizações académicas e foi o elemento responsável na sua Faculdade pelo trabalho do Socorro Vermelho Internacional. Simultaneamente trabalhou, até 1943, na Associação Feminina Portuguesa para a Paz e no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Em 1940-41, Cândida Ventura trabalhou activamente na reorganização do Partido. Nesses mesmos anos e ainda em 1942, fez parte do grupo redactorial do jornal progressista «O Diabo», e organizou conferências e outras iniciativas de carácter cultural em colectividades populares de Lisboa e da Margem Sul do Tejo. Quando do primeiro grande levantamento dos estudantes universitários contra o salazarismo (luta contra o Decreto-lei que em 1941 elevou as propinas em mais de 300%, e que originou greves e comícios em cada Faculdade, 3 comícios de todas as faculdades e desfile dos estudantes universitários e liceais nas ruas de Lisboa), Cândida Ventura teve um papel destacado na direcção de todo este movimento estudantil.

APELO À JUVENTUDE

A guerra colonial de extermínio do povo angolano, já não é uma ameaça: é uma realidade.

Esta guerra é a guerra dum punhado de colonialistas contra o povo angolano que deseja a Liberdade e a Independência, tal como o povo português. Por isso, a derrota dos colonialistas é inevitável. O povo angolano vencerá como venceram já 41 povos africanos e asiáticos que conquistaram a sua Independência após a 2.ª guerra mundial.

Os colonialistas desencadeiam a guerra mas ficam confortavelmente sentados nos gabinetes dos conselhos de administração. Os jovens é que irão matar e morrer nesta guerra injusta e cruel. Milhares e milhares de jovens estão a ser enviados pelo carrasco Salazar para a matança de Angola. A ameaça de mobilização imediata para dezenas de milhares de jovens, perturbando o seu trabalho e o seu estudo, desorganizando a sua vida.

Jovens operários, camponeses, estudantes e empregados: O caminho do patriotismo, da honra e da coragem é um só: o da luta contra a guerra colonial. Manifestai o vosso protesto contra a guerra em Angola! Mobilizai toda a população contra esta guerra injusta.

Jovens operários, camponeses, estudantes e empregados: **RECUSAI-VOS A MORRER POR UMA CAUSA INJUSTA!** Resisti à vossa mobilização. Recusai-vos a embarcar para as colónias. Exigi o regresso dos soldados que já lá estão.

Jovens operários, camponeses, estudantes e empregados: **RECUSAI-VOS A MATAR POR UMA CAUSA INJUSTA!** Que os que são forçados a ir para as colónias desobedeçam e sabotem as ordens dos seus comandantes. Recusai-vos a colaborar com a PIDE. Recusai-vos a disparar contra os vossos irmãos negros.

O Partido Comunista Português chama todos os jovens, todos os soldados, marinheiros e aviadores, todos os cabos, furrieis, sargentos e oficiais jovens a lutar por todas as formas contra a guerra colonial, e indica ao mesmo tempo a única via capaz de resolver o problema colonial: o levantamento em massa da Nação que derrube o fascismo e instaure um Governo provisório que goze da confiança do povo.

INQUÉRITO AOS LEITORES DO «AVANTE!»

Com o fim de melhorar política e jornalisticamente o nosso jornal, a redacção do «Avante!» pede aos seus leitores que respondam às seguintes perguntas:

- Que tem a dizer sobre orientação política do «Avante!»?
- Que tem a dizer sobre a redacção e linguagem utilizada pelo «Avante!»?
- Que tem a dizer sobre a informação que o «Avante!» lhe fornece?
- Que assuntos gostaria de ver tratados e que secções permanentes entende que o «Avante!» deveria ter?
- Qual o número de páginas que julga mais conveniente?
- Que tem a dizer quanto à paginação, aspecto gráfico e artístico do «Avante!»? Que tem a dizer sobre os tipos utilizados no «Avante!»?
- Está na disposição de colaborar no «Avante!»? Que forma poderia tomar a sua colaboração: artigos (sobre que assuntos), informações, reportagens, entrevistas, gravuras?

Além de responder às perguntas que entender, pedimos ao leitor que nos faça todas as críticas e sugestões que considere justas.

QUEM QUERE

A GUERRA?

«Patriotismo» em Angola

— Lucros líquidos anunciados em 1959 por 6 sociedades instaladas em Angola:

Comp. Cam. Ferro Benguela	187.829
Comp. Diamantes de Angola	127.014
Banco de Angola	58.858
Soc. Agric. Cosseque	29.294
Comp. Açúcar de Angola	28.818
Comp. Ang. Agric. (C.A.D.A.)	28.675

Total em contos 460.480

Isto basta para explicar o «ardente patriotismo» dos Vieira Machado, Paulo Cunha, Pinto Basto, Marcelo Caetano, etc..

Manifestação espontânea

Noticiam os jornais que os bancos e casas bancárias, reunidos extraordinariamente em Assembleia magna, deram o seu apoio entusiástico ao governo pela política de guerra nas colónias. Esta foi decerto a única manifestação espontânea e sentida de apoio ao governo. E não admira...

Contribuições forçadas

Em algumas empresas, como por exemplo na Secor, estão a ser feitos à força descontos nos salários para «adivias» para Angola. A indignação dos operários é grande por o patronato e o governo quererem obrigá-los a pagar a guerra anti-popular de Angola, e nos estabelecimentos da CUF, os operários têm-se recusado a consentir neste roubo. Este é um primeiro exemplo da resistência organizada que a classe operária deve levantar desde já contra as contribuições voluntárias.

O direito de matar

Os cristãos costumam referir as palavras de Cristo que disse: «Não matarás». Mas, pelos vistos, os bispos de Angola têm outra opinião; na sua Pastoral do Abri, escrevem estes piedosos cidadãos: «O DIREITO DE MATAR só pode ser exercido pelas autoridades». O alto clero, em Angola tal como em Portugal, absolve os crimes monstruosos do fascismo. Mas nem todo o clero assim pensa: 4 padres vieram de Angola para o Aljube...

Rectificação

No folheto do Partido «Todos os Materias da Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários Reunidos em Moscovo» por ocasião do 45.º Aniversário da Grande Revolução de Outubro não se citaram, por dralha, os nomes dos Partidos Comunistas da China e da Bélgica que igualmente estiveram presentes nessa Conferência.

AVANTE

contra a repressão

A medida que se alarga a luta de toda a Nação para o derrubamento do fascismo, os governantes esforçam-se por quebrar essa luta multiplicando as prisões, espancando e torturando. E é sobre os comunistas, vanguarda dos trabalhadores, que recai o maior peso das perseguições da PIDE.

Os comunistas não traem

Das prisões chegam-nos grandes exemplos de firmeza dos comunistas submetidos a espancamentos e torturas. O camarada João Camilo, do Couço, que esteve na «estátua» 289 horas seguidas, resistiu heróicamente a esta tortura, mantendo um comportamento exemplar.

O camarada António Gervásio, operário agrícola, posto 130 horas seguidas na «estátua», depois mais um dia, e depois ainda mais um dia, só deu como resposta: «Dequi não arrancam nada». Enfurecidos pela sua resistência, os agentes da PIDE espancaram-no brutalmente durante 14 horas e puseram-no ainda de «estátua» 141 horas seguidas, atirando-o depois para uma cela escura, sem mantas nem enxerga, onde o deixaram por onze dias. Só a robusta constituição de António Gervásio evitou que ele sucumbisse às mãos dos seus carrascos.

O camarada Ildio Esteves, carpinteiro de Lisboa, preso recentemente, esteve na «estátua» 96 horas seguidas, depois 120 horas e por fim mais 96 horas. A sua boca não se abriu e este camarada manteve heróicamente o seu lema de comunista: «Honra ou morte».

Também os camaradas Fernando Paiva Tomás, José Miguel, Mário Sena Lopes e Albertino Diego, ultimamente presos, sofreram valentemente os espancamentos e a tortura da «estátua» durante vários dias sem trair o seu ideal de comunistas.

Estes exemplos, assim como muitos outros dados diariamente pelos camaradas presos, mostram que a PIDE é

Salvemos Francisco Miguel!

VENTURA

...s fôr possível, passaremos a publicar uns dos dirigentes do nosso Partido

Em 1943 passou à clandestinidade. Como funcionária do Partido, participou na preparação e orientação das greves que tiveram lugar nesse ano em S. João da Madeira, colaborou na redacção do «Avante!», controlou o trabalho do Partido entre os intelectuais e a juventude do Porto, bem como organizações operárias do Norte do País.

Em 1949 foi cooptada para membro suplente do Comité Central e destacada para o controlo da organização operária de Lisboa. De então até ao dia em que foi presa, numa rua de Lisboa juntamente com o seu companheiro, o Dr Orlando Lindim Ramos, Cândida Ventura participou em vários organismos de Direcção do Partido, tendo dirigido importantes lutas dos operários, dos intelectuais e da juventude, quer em Lisboa e arredores, quer na Margem Sul do Tejo, quer no Norte do País. Em 1957 foi eleita, pelo V.º Congresso do Partido, membro efectivo do Comité Central.

Cândida Ventura, que viveu 17 anos na clandestinidade é uma heróica e abnegada mulher que ao nosso Partido e ao nosso Povo tem dado o melhor da sua vida. Devido à dura vida de clandestinidade e à falta de tratamento médico e brutalidades a que tem estado sujeita na prisão de Caxias, a nossa camarada encontra-se bastante doente.

Apelamos para todos os portugueses corajosos e para todas as mulheres generosas a fim de que exijam a hospitalização imediata e a liberdade para Cândida Ventura. No dia 30 de Junho é o aniversário de Cândida Ventura. Escrevei-lhe enviando-lhe as vossas saudações.

Nós, redacção do «Avante!» daqui te saudamos, querida camarada.

NA LUTA contra a repressão fascista

impotente para dobrar a vontade dos comunistas. Corrigido o desvio de direita que enfraquecia uma parte das suas fileiras, expulsando do seu seio degenerados e cobardes como Marião, Amador e Malaquias, o Partido temperou-se para enfrentar lutas decisivas contra o fascismo. Do elevado número de funcionários do Partido que em 1960 e 61 caíram nas mãos da PIDE, nem um só traiu perante o inimigo e essa prova de firmeza ganha para os funcionários do Partido a confiança e o apoio dos trabalhadores que vêm neles justamente os dirigentes da sua luta.

Mais acções contra a repressão

O nosso povo compreende que a luta contra a repressão é urgente para defender a vida dos patriotas presos e é também uma importante contribuição à luta para o derrubamento do fascismo.

No Porto, 150 mulheres assinaram uma exposição em que se reclama do Presidente da República medidas imediatas para pôr fim às torturas aos presos políticos. Os estudantes universitários de Lisboa distribuíram nas Faculdades milhares de targetas denunciando as torturas que têm estado a ser exercidas sobre a sua antiga colega Fernanda Paiva Tomás, em torno da qual se está desenvolvendo uma campanha de solidariedade. Também pelos estudantes de Lisboa foram recolhidas 200 assinaturas para uma exposição à Assembleia Nacional protestando contra a prisão preventiva por motivos políticos.

Em vários pontos do País, estão sendo recolhidas assinaturas, distribuem-se targetas e fazem-se inscrições nas paredes contra a repressão e reclamando a Anistia. É preciso que a luta popular contra o terror fascista e em defesa da vida dos presos políticos se alargue rapidamente.

AVANTE CONTRA A REPRESSÃO!

Amnistia! Amnistia!

COM A CLASSE OPERÁRIA À FRENTE OS TRABALHADORES E INTELLECTUAIS LANÇAM-SE À LUTA



Como salientou o Comité Central na sua reunião de Março, é necessário atacar o fascismo em todas as frentes. A ampliação das lutas das várias camadas sociais pelos seus interesses próprios, é condição necessária para um levantamento em massa da Nação capaz de derrubar o fascismo.

O proletariado na vanguarda da luta

Como noutra lugar noticiámos, 2.000 pescadores de Peniche fizeram uma greve de 15 dias que lhes trouxe a vitória das suas reivindicações. Também os pescadores de bacalhau, de Aveiro, conseguiram um aumento geral de 20% nos seus salários.

Na Refinaria do Ultramar (Lisboa), os operários organizaram-se, lutaram e conseguiram o aumento de 5 e 7%00. Na fábrica Grandeiro (Grândola), os operários corticeiros conseguiram pela luta um aumento geral médio de 9%00. Nas minas do Lousal os mineiros arrancaram aumentos de 1\$60, 2\$40 e 4\$40 mas o descontentamento e a luta continuam, pois não só os mineiros do fundo não foram aumentados como os aumentos que se verificaram são insuficientes. Na CUF (Barreiro) houve aumentos de salários-base para os operários têxteis, mas ao mesmo tempo os gananciosos da CUF retiraram certas regalias aos operários, pelo que a luta prosseguirá. Também na CUF é grande o descontentamento contra o pagamento à quinzena que levanta protestos dos trabalhadores.

Na Fábrica de Linhos (Coimbra) conquistaram um aumento dos salários de 17\$50 para 21\$50. Tal como nestas empresas, em muitas outras os operários se lançam em novas lutas por aumentos de salários e outras reivindicações.

Do mesmo modo os valentes operários agrícolas lutam por melhores jornas como sucedeu em Montemor-o-Novo em que conquistaram a jorna de 35\$00 nas limpezas das árvores ou exigindo as 8 horas de trabalho como em Lamarosa onde os trabalhadores fizeram uma greve. A luta pelas 8 horas de trabalho para os camponeses tem tido êxitos em alguns lugares da região de Grândola.

UMA LUTA na Siderurgia

Na Siderurgia Nacional a administração tentou estabelecer o pagamento da quinzena depois da hora do trabalho, ao contrário do que era habitual.

Juntaram-se para receber, cerca de 4.000 operários e começaram os protestos; a casa da guarda foi empurrada pela multidão, surda às ameaças de intervenção da GNR. Pelas 22 horas ainda estavam 2.000 operários por receber o salário, os quais obrigaram a empresa a levá-los a casa, pois com o demora haviam perdido os últimos transportes.

No dia seguinte de manhã, apesar das ameaças do administrador Pio Barroso, estes trabalhadores largaram o trabalho e dirigiram-se ao escritório para receber. A empresa foi obrigada a pagar e os operários tiveram assim, mais uma prova da sua força quando estão unidos.

dola, S. Francisco da Serra, etc.

Os intelectuais seguem o exemplo do proletariado

Depois de prolongada luta conseguiram os professores do ensino secundário um novo contrato colectivo que, se está longe de satisfazer todas as suas justas reivindicações, foi contudo uma brilhante vitória da classe. Também os médicos renovam audaciosamente a sua luta contra as condições em que se vêm forçados a exercer a sua profissão e por melhor pagamento dos seus serviços nos hospitais e organismos corporativos. Particularmente intensa tem sido a luta dos estudantes de Lisboa e Coimbra contra as arremetidas que o Ministro da Educação, as organizações fascistas e os jornais fascistas, como «a Voz», o «Diário da Manhã», etc., movem contra as suas Associações. Ao mesmo tempo, os estudantes tem reali-

zado importantes acções de massas, quer de confraternização, como o Convívio em Coimbra e o Dia do Estudante em Lisboa, quer de tipo reivindicativo.

O caminho da organização e da luta é o caminho da vitória. Da vitória nas reivindicações parciais e da preparação da vitória definitiva com o derrubamento do governo salazarista.

Operários, camponeses, intelectuais! Organizai-vos e ampliai as vossas lutas. Aderi ao Partido Comunista, constitui Comissões Reivindicativas e Comissões Políticas para dirigirem as vossas lutas contra o patronato, junto dos Sindicatos, das Casas do Povo e das Ordens e contra o governo. Vós tendes de ser a vanguarda no levantamento da Nação que derrube o fascismo e instaure um governo democrático. A hora é de Unidade, Organização e Acção!

A BATATA APODRECE MAS O SEU PREÇO AUMENTA

Para os pequenos e médios agricultores das Beiras e Trás-os-Montes, os problemas do preço e escoamento da batata agravam-se de ano para ano, provocando a ruína de muitos.

Depois de colherem a batata, os produtores tem que ficar à espera que a Junta Nacional das Frutas, que está inteiramente nas mãos dos grandes agrários e armazenistas, estabeleça os preços e lhes compre o produto, que depois vende aos armazenistas e estes aos retalhistas, chegando ao público muita vez a um preço duplo e mesmo triplo do pago ao pequeno produtor. Interessada em que apareça no mercado o mínimo de batata para que seja mais alto o seu preço e o lucro obtido com a venda da produção dos grandes proprietários, a Junta não dá escoamento à batata dos médios e pequenos agricultores que assim se perde devido também à falta de convenientes armazéns. A batata que resiste ao apodrecimento fixa depois a Junta preços tão baixos que equivalem para muitos produtores à ruína económica e com os quais só beneficiam os grandes armazenistas. Por esta razão é que estão a apodrecer no norte do distrito de Vizeu 400 vagões de batata no valor de mais de 3 mil contos e no de Bragança 600 vagões. Entretanto, para não perderem tudo, os lavradores vêm-se obrigados a vender a batata a agentes especuladores dos grandes armazenistas ao preço de \$60 enquanto em Lisboa o povo a paga a 1\$00.

Tal situação tem originado grande descontentamento e muitos protestos em toda a Beira Alta e Trás-os-Montes forçando em alguns concelhos, os Grémios da Lavoura a comprarem a batata a 1\$00. Mas, evidentemente nada disto resolve o problema.

Ele só será resolvido quando os pequenos e médios agricultores se levantarem em peso contra a asfixiante organização corporativa, verdadeiro sugadouro do suor dos camponeses, e conquistarem a venda livre dos seus produtos, acabando

com os grandes intermediários parasitas.

Na hora que passa, queixam-se os pequenos e médios produtores de trigo, de arroz, de azeite, de vinho, etc., e toda a gente sabe que o actual governo é incapaz de resolver a sua situação. Pelo contrário, enquanto durar este governo de latifundiários e monopolistas a situação da agricultura piorará cada vez mais. Por isso os pequenos e médios agricultores devem aliar-se cada vez mais à classe operária para o derrubar. Só derrubado o governo fascista é possível a formação de um governo que liquide os latifúndios e entregue as terras dos latifundiários aos camponeses, que facilite aos pequenos e médios produtores créditos a baixo juro, promova autênticas obras de beneficiação das suas terras e lhes dê assistência técnica eficaz.

O momento que se atravessa, de grandes dificuldades para o governo é particularmente oportuno para que os pequenos e médios produtores se lancem em todas as formas de luta contra os latifundiários, os grandes armazenistas, os usurários, os bancos, a organização corporativa e o governo. Organizados em comissões de defesa dos seus interesses e em comissões políticas (Juntas de Acção Patriótica), os pequenos e médios camponeses, aliados à classe operária, poderão conquistar muitas das suas reivindicações e darão uma contribuição decisiva para o derrubamento do governo fascista de Salazar.

OIÇA A RÁDIO!

MOSCOVO: Diariamente, em português, das 20,30 às 21 e das 22 às 22,30 horas pelas ondas de 19, 25, 31 e 41 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 19 às 19,30 h. e das 21,30 h. a 1 h. em 16, 19 e 25 metros; e em ondas médias, em 233 metros.

Bucaresta:

Diariamente, em português, das 21 às 21,30 h. em 25, 32, 41 e 30 m.

O vôo cósmico de Yuri Gagarine

MOSTRA A SUPERIORIDADE DO SISTEMA SOCIALISTA



O dia 12 de Abril de 1961 ficará assinalado na história da Humanidade com mais uma extraordinária conquista do homem: um cidadão soviético, o major Yuri Gagarine, voou durante 108 minutos no espaço cósmico, a bordo da nave-sputnik «Vostok», regressando depois são e salvo à Terra.

Esta grande realização da ciência e da técnica soviética, saudada com entusiasmo pelos povos de todo o mundo, abre uma época de novas explorações do homem no espaço e anuncia os tempos em que os homens poderão abandonar a Terra e dirigir-se a outros planetas.

O grandioso feito de 12 de Abril deu aos trabalhadores mais uma oportunidade para comparar os dois sistemas: o capitalismo e o socialismo. No «mundo livre», os recursos da técnica e da ciência são

gastos em produzir armamentos aperfeiçoados e em conduzir guerras contra os povos, chegando-se à loucura de gastar 420.000 contos por hora em despesas de guerra, como afirmou há dias o subsecretário norte-americano do Exército!

Na União Soviética e no campo socialista, pelo contrário, onde foi eliminada a exploração do homem pelo homem, trabalha-se para a Paz e a felicidade de todo o Povo. Ao anunciar a extraordinária vitória no Cosmos, que dá à URSS um poder inigualável, o governo soviético não fez ameaças nem procurou impôr a sua política; pelo contrário, ele dirigiu de novo um solene e sincero apelo a todos os povos, a todos os governos, a favor do desarmamento geral e completo. Esta posição, que só um sistema

social superior poderia tomar, con- quista a simpatia de novas massas de trabalhadores portugueses pela União Soviética e pela causa do

Socialismo. O povo português vê na URSS o seu maior amigo e re- gozija-se com os êxitos do campo socialista.

Abaixo a guerra colonial!

(continuação da 1.ª pág.)

que ela se está realizando contra os interesses vitais do povo português, que ela levará o nosso país a uma catástrofe nacional de grandes proporções.

O nosso povo pode ainda deter a corrida para o abismo, pode ainda pôr um travão no sinistro mecanismo da guerra colonial, pode ainda quebrar as garras aos odiosos defensores dos monopólios e dos grandes interesses coloniais que se agarram teimosamente ao poder. A condição para isso é a urgente unidade e acção de todas as forças patrióticas do país contra Salazar, é a urgente organização e preparação do levantamento em massa da nação contra a ditadura salazarista, é a urgente constituição dum governo de unidade nacional que inspire confiança ao país e seja capaz de abrir o caminho para a solução dos mais instantes e agudos problemas nacionais.

Lutar e organizar; organizar e lutar — eis o caminho para o Levantamento Nacional

O levantamento em massa da nação deve preparar-se e organizar-se desde já, no decurso da luta contra a guerra colonial e pelas reivindicações fundamentais do povo.

O levantamento nacional será a culminância de milhares de lutas e acções em todas as frentes, será o combate frontal e violento contra o aparelho repressivo e armado do salazarismo, será uma verdadeira insurreição popular contra o fascismo, pela democracia e a liberdade da pátria.

Uma acção desta envergadura não pode ser travada por forças dispersas e desorganizadas.

O levantamento em massa da nação, para ser vitorioso, exige a estreita unidade de todas as forças patrióticas do país, exige a criação de milhares e milhares de organismos populares de todo o tipo, legais e ilegais, nas cidades, vilas e aldeias, nas fábricas, oficinas, barcos e quartéis, exige a organização e a captação ou neutralização da parte mais considerável das forças armadas, exige a organização duma verdadeira frente nacional contra a ditadura salazarista.

A hora é de unidade e de acção. Não o compreender, falsear este imperativo nacional, é prejudicar gravemente os interesses superiores do nosso povo e comprometer o futuro e a independência da pátria.

Levitemo-nos contra a guerra colonial

A luta contra a guerra colonial é a tarefa mais premente e imediata de todo o povo português.

Portugueses, não consentamos que a nossa pátria continue a ser oprimida doutros povos. Levitemo-nos contra a guerra colonial. Lutemos pelo reconhecimento imediato do direito à autodeterminação e independência dos povos das colónias portuguesas. Só assim conquistaremos a amizade desses povos, só assim salvaguardaremos os interesses essenciais do nosso povo.

Soldados, marinheiros, aviadores, homens honestos da PSP, GF e da GNR! Recusai-vos a partir para as colónias, organizai em cada unidade a resistência à mobilização para a guerra colonial, formai em toda a parte «comités de resistência» contra a guerra. Recusai-vos a embarcar ou, se não o conseguirdes, recusai usar das armas contra o povo angolano, falseai os ordens de repressão contra os patriotas angolanos, virai, se for preciso, as vossas armas contra aqueles que querem fazer de vós assassinos de patriotas e de homens, mulheres e crianças indefesos. Jovens operários, camponeses e estudantes. Não vos presteis a ser carne de canhão em proveito dos criminosos colonialistas.

Mães, pais, irmãos, irmãs, noivas, parentes. Não deixeis partir para a morte e para a desonra os vossos entes queridos. Não basta chorá-los e lamentar a sua ida. É preciso lutar para a impedir de facto. Em toda a parte, nas cidades, vilas e aldeias, nas ruas e bairros, organizai acções contra a saída dos soldados, concentrai-vos às portas dos quartéis, nos aeródromos e cais de embarque, impedi a saída dos aviões e dos barcos, impedi por todos os meios a partida dos vossos entes queridos. Reclamai o regresso imediato dos que lá se encontram, manifestai-vos por todas as formas contra a guerra colonial.

Operários, camponeses e empregados. Recusai-vos a carregar com o fardo das despesas de guerra colonial. Lutai contra o roubo dos vossos salários, contra o desemprego, contra o estabelecimento de novos impostos sobre os salários, contra o desvio do abastecimento público em benefício da guerra colonial, contra as medidas de mobilização. Manifestai-vos, fazei protestos em massa, ide até à greve.

Portugueses, está na nossa mão liquidar a guerra colonial. Mas para isso, expulsemos do poder Salazar e o seu bando de colonialistas e traidores, coloquemos à frente do país um governo da confiança do povo, conquistemos a liberdade política.

Crónica internacional

NOVAS VITÓRIAS DOS POVOS

Os mais importantes acontecimentos políticos verificados no último mês confirmam plenamente as conclusões a que se chegou na Conferência dos Partidos Comunistas e Operários realizada em Novembro passado.

A invasão de Cuba, a agudização da guerra no Laos e a sublevação fascista na Argélia, mostram como era justa a con-

clusão de que as ameaças de guerra tinham crescido nos últimos tempos. Mas estes mesmos factos mostram também a justiça da tese segundo a qual as forças do socialismo, as forças dos movimentos de libertação nacional e da Paz estão em situação capaz de impedir ou aniquilar a agressão imperialista.

A agressão de Cuba, uma esmagadora derrota dos imperialistas

Na declaração dos Partidos Comunistas afirma-se: «O imperialismo americano é a principal força de agressão e de guerra». Com a agressão a Cuba o mundo inteiro viu como esta afirmação dos comunistas corresponde exactamente à realidade. Hoje não restam dúvidas para ninguém de que foram os imperialistas americanos os responsáveis directos da agressão contra Cuba.

Com a derrota dos invasores, a revolução cubana obteve um decisivo triunfo sobre o imperialismo e encaminhar-se-á cada vez mais decididamente para o socialismo.

O heroísmo do exército cubano, das milícias operárias e camponesas na defesa da sua revolução, aniquilou em 72 horas a invasão que os imperialistas americanos prepararam cuidadosamente durante meses e meses seguidos. Os navios, tanques e aviões americanos nada puderam contra o ímpeto revolucionário do exército cubano dirigido por Fidel Castro.

A Argélia conquistará a independência

Sentindo que a vitória definitiva dos argelinos se aproxima dia a dia, os generais fascistas franceses tentaram desesperadamente realizar um golpe de Estado que impusesse o prosseguimento da guerra na Argélia. Mas o malogrado golpe dos generais fascistas em Argel veio tornar claro que o povo francês não está disposto a suportar por mais tempo esta criminosa guerra contra o povo argelino. Ainda que o general De Gaulle procure ganhar prestígio com os acontecimentos, a verdade é que a derrota do golpe fascista de Argel foi, primeiro que tudo, um magni-

fico triunfo da classe operária francesa e do povo francês: a paralisação por uma hora de 10 milhões de operários e empregados, na maior greve registada em França depois da última Guerra Mundial, demonstrou a combatividade da classe operária contra a ameaça fascista e reforçou a exigência de que se ponha fim à guerra por meio de negociações.

A heroica luta armada do povo argelino pela sua independência, que já dura há quase 7 anos, aproxima-se do triunfo final.

O perigo de guerra não diminuiu

Os imperialistas e fascistas foram derrotados em Cuba e Argélia, mas o perigo de guerra não diminuiu. Os Americanos continuam a ameaçar Cuba com uma nova e mais poderosa invasão. Eles têm impedido o estabelecimento da Paz no Laos, procuram agudizar ainda mais a guerra neste país e só as sucessivas vitórias militares do povo laotiano os convencem de que os seus objectivos imperialistas estão condenados ao fracasso. Eles recusam sistematicamente as propostas de desarmamento da União Soviética, intervêm no Congo por meio da ONU e dos belgas, incitam os franceses a continuarem os explosões atómicas e rearmam até aos dentes o exército nazifascista de Aduer. Tudo isto confirma inteiramente o extraordinário perigo de guerra para o qual os Partidos Comunistas e Operários

chamaram a atenção dos Povos na sua Declaração conjunta: «A guerra é um corolário do capitalismo. A exploração do homem pelo homem e o exterminio do homem pelo homem são dois aspectos do regime capitalista», diz-se nessa declaração. Mas a luta tenaz dos povos contra o imperialismo e a guerra pode impedir novas e mais graves agressões. Porém, só um mundo socialista garantirá à humanidade a Paz universal e perpétua, bem como a liberdade e a abundância.

Na luta pela sagrada causa mundial da Paz e da Liberdade, o Povo português tem uma importante missão a cumprir: Lutar contra a guerra colonial e pelo derrubamento da ditadura fascista. Esta será uma batalha imprescindível para a luta pela instauração do socialismo no nosso país.